FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROFESSORES DO COLÉGIO JOCA VIEIRA EM TERESINA - PI.

Jufhaylla dos Santos Sousa[1];José Gleisfan da Silva Nascimento[2].

[1] Graduanda em tecnologia em Geoprocessamento – IFPI.e-mail:jufhaylla@gmail.com

[2]Bacharel Licenciado em Ciências Sociais - UFPI e Graduando em Gestão Ambiental - IFPI. e-mail:gleisfam@hotmail.com

Resumo: A Educação Ambiental relaciona-se com a cidadania por constituir-se como uma ação educativa permanente, pela qual, a sociedade deve tomar consciência da realidade global e refletir sobre as relações dos indivíduos com o meio ambiente. Trata-se de uma temática interdisciplinar importante e necessária dentro do contexto sala de aula, por proporcionar o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa, contribuindo para uma melhor compreensão de suas ações e alternativas de proteção à natureza. O presente artigo propõe uma análise sobre o processo de formação de professores, a partir da ideia de que é necessário que o educador possua, além de um amplo conhecimento sobre a problemática ambiental, capacidade tanto para desenvolver ações educativas com grupos culturalmente diferenciados, quanto para mediar situações conflituosas que envolvem interesses de vários autores sociais envolvidos na disputa pelo controle e uso dos recursos ambientais.

Palavras-chave: cidadania, educação ambiental e prática docente

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental não é algo novo nas rodas de debates e discussões, no entanto, foi a partir das devastações provocadas pela segunda guerra mundial e o intenso processo de industrialização, que se estabeleceram as discussões sobre o Meio Ambiente. Desde então, foram formulada, organizadas e realizadas conferências com temáticas ambientais as quais ocorreram ao longo dos anos, unindo países e ONGs (Organizações Não Governamentais) em busca de soluções para amenizar os impactos causados ao Meio Ambiente.

Em 1968, é realizada a conferência da UNESCO, onde foram indicadas proposições que definiam o Meio Ambiente não apenas como meio físico, mas como meio também social, cultural, econômico e político. A partir de então, surgem as primeiras indicações para o conceito de desenvolvimento sustentável, alimentado, segundo Jacob (2003, p.190), por duas correntes. A primeira afirma que para se atingir a estabilidade econômica e ecológica é necessário o congelamento do crescimento da população global e do capital industrial. A segunda abordagem apresenta uma critica ambientalista ao modo de vida das sociedades contemporâneas, neste ponto, o autor afirma "ser necessário tornar compatível à melhoria nos níveis de qualidade de vida com a preservação ambiental" (JACOB, 2003, p.193).

Mesmo não sendo uma questão nova no âmbito dos debates, a Educação Ambiental configura-se como um desafio para a prática educacional nos seus mais variados campos do saber. Deste fato advém à importância de se abordar esta temática no contexto da sala de aula a partir da prática docente, com vistas a proporcionar uma maior reflexão das inter-relações do homem com a natureza, de suas ações diretas e indiretas e das consequências retratadas na qualidade de vida ambiental, individual e coletiva de todos os seres.

Além de tratar das questões ambientais, a Educação Ambiental contribui para a formação de uma sociedade mais preocupada com a vida e sustentabilidade do planeta, apresentando, complexidades que precisam ser trabalhada no cotidiano escolar, mas esbarra na preparação insipiente dos docentes, na falta de recursos e informações ou até mesmo na falta de interesse de alguns profissionais para trabalhar esta temática. Em relação a isto, Bernardes e Prieto, afirmam:

> Boa parte dos professores não está preparada nem capacitada para realizar projetos de Educação Ambiental. E mesmo que houvesse preparo um grande contingente de professores não tem interesse, nem didática ou conhecimento, para problematizar, junto com sua disciplina específica, as questões ambientais. (BERNARDES e PRIETO, 2010, p.06).

É necessário que o professor compreenda e se faça compreender, que a Educação Ambiental é uma temática interdisciplinar, importante e necessária dentro do contexto da sala de aula por poder, através de seus princípios básicos, proporcionar o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa nos alunos em relação ao Meio Ambiente, contribuindo, desta forma, para uma melhor compreensão de suas ações e alternativas de proteção à natureza, isto é, transformação social.

1. 1 Formação de professores e Educação Ambiental

Tomando-se como referência Vigotsky (apud TAMAIO, 2000), pode-se dizer que o processo de reconstrução interna dos indivíduos ocorre a partir da interação com uma ação externa, na qual os indivíduos se constituem como sujeitos pela internalizarão de significações que são construídas e elaboradas no desenvolvimento de suas relações sociais. Neste sentido, Jacob afirma:

> Os professores (as) devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e dentre elas, as ambientais, a fim de poderem transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados sobre o meio ambiente e a ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções. (JACOB, 2003, pg.1999)

Assim, a ênfase deve esta na capacitação dos professores para perceber as relações entre as áreas como um todo, enfatizando a formação local/global, pois, mesmo nos grandes centros e nas principais escolas, o conhecimento escolar está burocratizado e afastado da realidade.

Ao analisar o processo de formação de professores, Carvalho e Vianna, (2002), definem dois pressupostos essenciais. O primeiro é que a formação comporta uma dimensão que transcende os objetivos programáticos dos cursos e as metodologias de capacitação; trata-se da formação de uma identidade pessoal e profissional. O segundo refere-se ao fato de que, quando se fala de Educação Ambiental, se refere a um projeto pedagógico herdeiro do ecologismo. A formação do professor deve ir além dos conteúdos programados e da capacitação para a prática em sala de aula. Dessa forma, o preparo para esta prática depende também de uma formação de identidade que, em outras palavras, é a formação de um ser renovado, pronto para qualquer mudança.

Vale ressaltar que quando falamos em formação de professores, estamos nos referindo tanto à formação inicial como a formação em serviço. Para Libâneo (1989), a finalização do processo de formação docente se dá a partir da inserção deste no campo de trabalho e o contato e reflexão com as situações do dia-a-dia no âmbito escolar.

Mas será que isso realmente acontece? É perceptível a pouca e tímida participação do Estado e Institucional, como Secretarias de Educação, no que diz respeito ao investimento na formação continuada na área de Educação Ambiental. Deste paradoxo surge a seguinte questão: como é que queremos que os nossos alunos lutem como defensores da natureza, se na verdade não fomos formados ou não estamos sendo formados para orientá-los?

Vianna (2002) aponta cinco grandes desafios para a prática docente em Educação Ambiental. São eles: o primeiro refere-se da interdisciplinaridade, mudança de atitudes e valores, acesso a conteúdos do Meio Ambiente, intervenção da realidade por meio de projetos, desenvolvimento de valores éticos. Tudo isso, baseado em planejamentos participativos e coletivos. O segundo diz respeito à infraestrutura organizacional da escola para a implementação dos projetos com o apoio político institucional. O terceiro desafio relaciona-se ao fato de que a Educação Ambiental ainda é um tema pouco explorado e não está incorporado à estrutura, as políticas e programas do sistema de ensino. O quarto desafio chama a atenção para a falta de motivação dos educadores pela desvalorização profissional em termos de situação salarial, a ausência na carga horária e no calendário escolar, de tempo para formação permanente. O quinto e último, refere-se à ausência do tema Meio Ambiente na formação inicial desses professores. A Educação ambiental deve objetivar a transformação de valores e atitudes com vistas à superação desta lógica autodestrutivas que rege a vida em sociedade e diminuindo os danos causados pela sociedade de risco estudada por Beck (1992).

Em suma, a prática de Educação Ambiental, com essa perspectiva, exige que o educador possua além de um amplo conhecimento sobre a problemática ambiental, que naturalmente inclui a gestão ambiental, capacidade tanto para desenvolver ações educativas com grupos culturalmente diferenciados, quanto para mediar situações conflituosas que envolvem interesses de vários autores sociais envolvidos na disputa pelo controle e uso dos recursos ambientais. No entanto, o sistema educacional brasileiro ainda não forma um profissional com este perfil. Dai a importância de

fomentação de debates e pesquisas que venham a contribuir para a superação destes desafios e o preenchimento desta lacuna no processo de formação e prática docente.

1. 2 Educação ambiental e Cidadania

O grande objetivo da questão ambiental é desenvolver nos alunos uma postura crítica sobre a realidade, sobre os fatos que ocorrem a sua volta e aqueles trazidos pelas novas mídias e meios de comunicação em massa, bem como, outras fontes de informações como a Internet. Por isso, concordamos com Libâneo (1989), ao afirma ser necessário um estudo dos fatos para que se entenda a relação de causa e consequência, através de uma investigação aprofundada que busque sempre soluções desejáveis. Para tanto, o professor deve conhecer o assunto, buscar junto com seus alunos informações atualizadas. O educador tem a função de mediador na construção de referênciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito de natureza (TAMAIO, 2000).

De acordo com Freire o professor deve:

> Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2003, p. 47):

Para que se entenda a realidade vivida hoje, perceber a relação e interrelações advindas dos diversos atores presentes na temática ambiental, bem como, a gestação dos mesmos, é necessário um conhecimento sobre os espaços; tanto o urbano como o rural. É necessário que o aluno conheça as relações socioeconômicas, culturais, políticas com a questão da degradação e preservação, do consumismo e da conservação do Meio Ambiente. Em relação as professores, é importante que estes conheçam o significado mais preciso desses termos e as Leis de proteção ambiental que incidem sobre a região em que a escola está inserida.

A sensibilização quanto à preservação da natureza só acontece com sucesso quando o sujeito entra em contato com a mesma, diz Jacob:

> A postura de dependência e de desresponsabilização da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no desenvolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental. (JACOB, 2003, p.192)

Fica óbvio a importância da relação direta com o Meio Ambiente e cabe à escola desempenhar essa função sem necessidade de se distanciar para entender os problemas que ocorrem com o Meio Ambiente. Tristão (2002) diz que a escola participa deste processo "como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida". É preciso incorporar elementos éticos à Educação Ambiental, possibilitar a passagem da ética antropocêntrica para a ética biocêntrica e para o exercício da solidariedade intra e intergeracional (MEDINA, 2006), fazendo o educando perceber a importância de suas ações e suas consequências no contexto global.

Falta de efetividade neste processo de cidadania se dá pela falta de consciência geral. Para isso, é necessário todo um investimento das Políticas Públicas em ações e projetos que mobilizem a população ao conhecimento dos principais problemas e fatores que causam a destruição do Meio Ambiente, como também, buscar as possíveis soluções para os mesmos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Unidade Escolar professor Joca Vieira, instituição pertencente à Rede Estadual de ensino, localizada no bairro São Cristóvão, zona centro-sudeste de Teresina, capital do Estado do Piauí. A escola atende a um público de 1.600 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, oferecendo os níveis de ensino Fundamental Médio nos três turnos.

A faixa etária dos alunos varia entre 14 e 57 anos e o gênero predominante é o feminino. A escola possui um corpo docente constituído de 42 (quarenta e dois) profissionais. Em termos de infraestrutura a escola tem 12 salas de aula, 10 sanitários, cozinha, biblioteca, laboratório de informática, depósito para merenda, cantina, sala de professores, sala de diretor e uma sala para a secretaria.

A natureza de nossa pesquisa foi essencialmente qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados que se sobrepõem aos aspectos quantitativos. Dentro desta metodologia, procuramos combinar algumas técnicas de coleta de dados, visando uma maior aproximação com o objeto de estudo, nesta perspectiva, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, observação participante com o auxílio do diário de campo, com a finalidade de narrar às experiências vividas no trabalho de campo.

A amostra da pesquisa foi composta por um grupo de alunos e professores do nível Fundamental e Médio, nos três turnos, num total de 150 alunos, sendo 50 alunos de cada turno; 28 professores, sendo 2 professores da cada área do saber, totalizando 178 pesquisados. É importante ressalta que os pesquisados foram selecionados utilizando-se da ética e respeito quanto à disposição de cada um em contribuir com o estudo.

Para efetivação deste utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionários diferenciados para alunos e professores, com questões objetivas e subjetivas relacionadas à prática da Educação Ambiental na sala de aula e sua influência na Formação Inicial de Professores.

Os questionários utilizados foram de dois tipos: fechados e abertos. Optamos pelos dois tipos de questionários, pois entendemos que os mesmos só devem ser utilizados com pessoas de um mesmo grupo social, uma vez que, fazendo a abstração das diferenças sociais e culturais da população (intelectuais, membros da elite, camponeses favelados e etc.), o pesquisador está pressupondo a existência de uma problemática de vida comum a todas as classes (THIOLLENT, 1987). Em seguida foram feitas a análise e categorização dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após tabulação e análise dos dados contidos nos questionários aplicados com os docentes, observa-se que todos têm curso superior com pós-graduação, sendo um em nível de mestrado, predominando o sexo feminino sobre o masculino. Dentre os pesquisados 18 afirmaram ter mais de 11 anos de experiência em sala de aula, 9 entre 5 e 10 anos e 8 afirmaram terem menos de 5 anos de experiência.

Outro fato não menos importante, é que dos 28 entrevistados, 11 ministram disciplinas nas quais não possuem formação, como por exemplo, sociologia, filosofia e história e Artes como forma de complementar sua carga horário.

Quando foram questionados sobre o nível de conhecimento em que tratam a Educação Ambiental, todos responderam ter conhecimento; 17 disseram trabalhá-la em sala de aula sempre que dá, 2 afirmaram trabalhar junto à comunidade e através de projetos; e 9 docentes não responderam. Isso aponta para uma grande dificuldade por parte dos educadores em trabalhar as suas atividades pedagógicas de modo coletivo e interdisciplinar, envolvendo toda a escola. Deste modo, criam enormes obstáculos ao desenvolvimento da temática de Educação Ambiental na escola, sendo contrária ao que é proposto na Lei 9.795 de 1999.

Em relação às fontes de estudo para trabalhar a temática ambiental 19 afirmaram revistas e internet, sendo a última, a fonte mais utilizada; 7 afirmaram utilizar-se de conhecimentos próprios; 2 docentes não responderam.

Foi questionado quanto ao incentivo da formação continuada para atuação na Educação Ambiental, 70% dos entrevistados afirmaram desconhecer, enquanto dos outros 30% não responderam. Com base nestes dados é possível afirmar que não é dada a devida importância à capacitação dos professores para elevar a capacidade cognitiva destes em busca de uma cidadania consciente e ambientalmente correta.

Dos alunos pesquisados, estes foram questionados a respeito de como vêm o Meio Ambiente, que de acordo com a Figura 1 a seguir; 48% dos alunos afirmam ser importante, mas esquecido, 30% acreditam que é pouco explorado, é preocupante para 13% e 9% não opinaram.

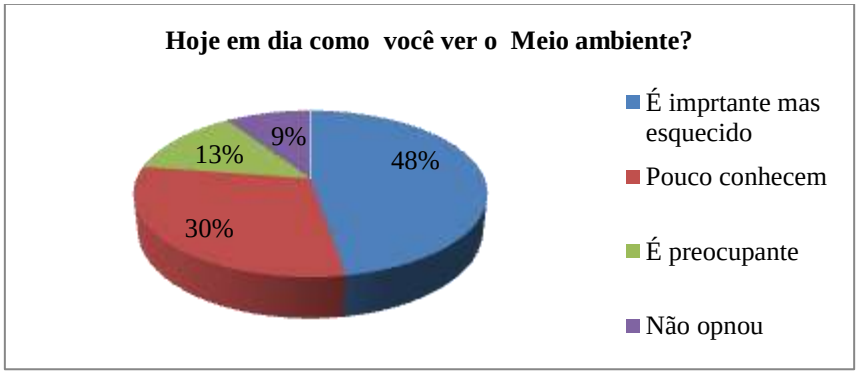

FIGURA 1: Visão sobre o Meio Ambiente

Outro ponto importante de nossa pesquisa refere-se sobre o questionamento aos alunos no que diz respeito ao papel do professor na conscientização sobre as questões ambientais. Conforme a figura 2, 35% afirma que o professor cumpre seu papel, 56% afirma que o professor cumpre este papel algumas vezes, em atividade momentânea elaborada em forma de projetos que duram cerca de uma semana e depois é esquecido e outras vezes são propostas tarefas simples em sala de aula como jogar o lixo no lixeiro. Para 9% a escola não cumpre o papel de conscientização.

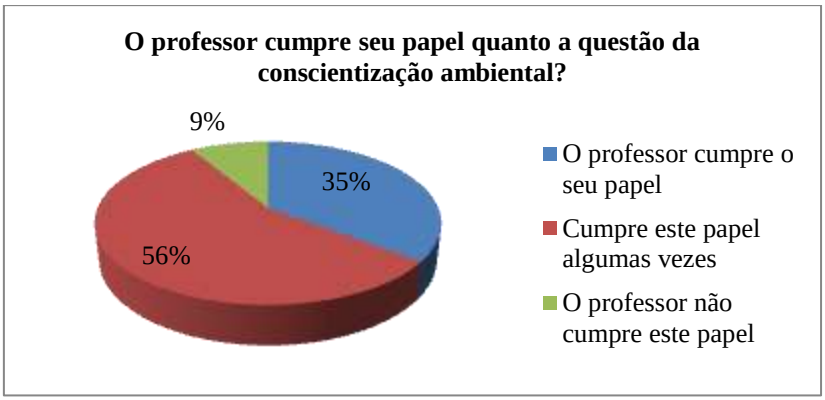

FIGURA 2: O papel do professor

Quanto à preocupação e responsabilidade com o meio ambiente 90% respondeu que esta é de responsabilidade da sociedade, demonstrando o quanto o ser humano não se ver fazendo parte do meio ambiente; pois somente 10% acredita que esta responsabilidade seja de si próprios.

A prática docente relativa ao entendimento de Educação Ambiental apresenta-se em sua maioria, reduzida à perspectiva conservadora e conservacionista, limitando-se a temas como reciclagem de materiais, poluição do ar e mudanças climáticas. Predominando um pensamento unidirecional, que está longe do ideal, porque a Educação Ambiental se desdobra em diversas outras situações que devem ser promovidas e fomentadas a fim de desenvolver nos estudantes e em toda a comunidade escolar o real sentido que este termo carrega consigo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado de nossa pesquisa percebemos que a maioria dos educadores entrevistados possuem conhecimento sobre o Meio Ambiente. No entanto, apresentam dificuldade em trabalhar a temática em sala de aula. A maior parte é experiente, porém, o excessivo número de disciplinas e a curta carga horária, contribuem para a formação de obstáculos em sua área de atuação para o trabalho de forma interdisciplinar em termos de Educação Ambiental.

É importante frisar a necessidade extrema e urgente de medidas mais precisas quanto ao trabalho com a Educação Ambiental, principalmente no tocante à formação continuada destes professores, e se estes estão ou não sendo preparados de forma qualitativa para a execução da Educação Ambiental. A falta de qualidade da formação e as formas de trabalho precários e insuficientes tornam o tema um tanto esquecido ou pouco explorado.

Enfim, para que a Educação Ambiental realmente implantada de maneira efetiva é necessária uma profunda reestruturação na concepção de valor sobre o meio ambiente e valores socioculturais, neste ponto é de suma importância o processo de formação de professor, uma vez que a prática docente é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assuma um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, baseados na formação de indivíduos consciente e detentores de princípios e valores socioambientais. Proporcionando a superação do campo da teoria para a prática e evitando-se cair na simplicidade de que a práticas pontuais e distantes da realidade do aluno possam contribuir para a superação da relação pouco harmoniosa entre homem e natureza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECK, U. Risk society. London: Sage Publications, 1992.
- BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PRIETO, Ellison César. **Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal.** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 24, janeiro a julho de 2010.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; VIANNA, Lucila Pinsard. **Formação de professor em Educação Ambiental: Metodologias e Projetos de trabalho.** In: MARFAN, Marilda Almeida. (organizadora). Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação Ambiental: formação de professores: educação ambiental. Brasília: MMEC, SEF. Volume: 3, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cad. Pesquisa, Mar 2003, no. 118, p.189-206. ISSN 0100-1574
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** Paraná: Loyola, 1989.
- MEDINA; L. M. S. da. **Meio Ambiente:** Construindo e formando educadores: Programa de Formação Continuada, nº fascículo: 3, 2006.
- TAMAIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza.** Campinas, 2000. Dissert. (Mestr.) FE/Unicamp.
- THIOLLENT, M.**A falsa neutralidade das enquetes sociológicas.** In: Críticas metodológicas, investigação social e enquete operária. São Paulo, SP: Polis 1987.
- TRISTÃO, M. **As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento.** In: RUSHEINSKY, A. (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173.